Desafios e perspectivas da enfermagem gerontológica: o olhar dos enfermeiros

Marilene Rodrigues Portella^{*}, Renata Fátima Ribeiro Dias, "Patrícia da Silva Dias"

Resumo

Este trabalho objetivou conhecer os desafios e as perspectivas do enfermeiro no cuidado do idoso no âmbito das instituicões de longa permanência para idosos. Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, realizado com enfermeiros atuantes em seis instituições, situadas em um município do Norte do estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2011, por meio de entrevista individualizada. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo. Os desafios apontados pelos enfermeiros dizem respeito aos aspectos da gestão do cuidado, vivenciado de forma solitária, trabalhando com quadro reduzido, com remuneração parca, em meio a preocupações constantes e com a exigência de qualificar a equipe, somados aos estereótipos que a sociedade tem acerca da institucionalização do idoso. As perspectivas são promissoras, pois a gerontogeriatria, além de ser uma especialidade emergente na enfermagem, é um profícuo campo de atuação. A qualificação do cuidado da pessoa idosa, nesse contexto, tem estreita relação com o nível de conhecimento dos profissionais da enfermagem, bem como com a manuten-

ção da fiscalização das instituições, postulada tanto pelo poder público quanto pelos órgãos de classe.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Longevidade. Instituições de longa permanência para idosos.

Introdução

A expectativa de vida dos seres humanos aumentou significativamente nos últimos anos. Se, por um lado, esse feito se constitui num avanço, por outro, significa um desafio diante das repercussões de conviver com um contingente de idosos. A perspectiva da longevidade traz consigo a premissa de que se faz necessário pensar as questões do envelhecimento sob o prisma do cuidado ao ser humano ao longo do processo de viver e de envelhecer.

A perspectiva do cuidado na longitudinalidade do ciclo vital, via de regra,

⇒ doi:10.5335/rbceh.2012.021

^{*} Professora Doutora em Enfermagem, Saúde e Sociedade. Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Endereço para correspondência: Avenida Brasil, 1700/502, Bairro Boqueirão, CEP: 99025-004, Passo Fundo – RS. E-mail: portella@upf.br.

^{**} Graduada em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo.

^{***} Graduada em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo.

incorpora a condição de dependência. Quando se trata da pessoa idosa, há que se considerar questões específicas, como o ingresso da mulher no mercado de trabalho, famílias com reduzido número de filhos, indisponibilização de um cuidador e a condição de fragilidade da pessoa, fatores que acabam estendendo a relação pessoal desse sujeito e de seus familiares a uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI).

O cenário de cuidado de longa duração à pessoa idosa, invariavelmente, remete à prática da enfermagem, balizada na organização centrada em tarefas e procedimentos acoplados ao atendimento do idoso. Profissionais com conhecimento das questões gerontológicas conseguem atuar na prevenção, promoção e recuperação da saúde do idoso e, quando inseridos na equipe das ILPIs, precisam desenvolver suas atividades, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais do paciente e da família. (SILVA; SANTOS, 2010).

Quando se pensa a prática da enfermagem no contexto da institucionalização, surge o questionamento acerca de como a enfermagem está desenvolvendo seu processo de trabalho. Quais os desafios que se apresentam no âmbito das ILPIs? Assim, motivaram a escolha desta temática a preocupação e a necessidade de investir em pesquisa numa área emergente. Por conseguinte, este estudo objetivou conhecer os desafios e perspectivas apontados pelos enfermeiros atuantes nesse contexto.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, realizada em seis ILPIs – sendo três de caráter filantrópico e três privadas com fins lucrativos - localizadas em um município ao Norte do estado do Rio Grande do Sul. O estudo faz parte de um projeto maior, intitulado "Cenários de cuidados de longa duração: possibilidades avaliativas, interventivas e educacionais na atenção gerontológica". A maioria dos residentes tem idade igual ou superior a 60 anos, apresentando dependência funcional de graus II e III, conforme Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 283 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). (BRASIL, 2005). Todos os residenciais nos seus servicos de cuidados contam com enfermeiros e técnicos de enfermagem e alguns, também, com cuidadores.

Foram sujeitos deste estudo seis profissionais enfermeiros, sendo cinco do sexo feminino, que atenderam ao critério de atuar na ILPI há pelo menos seis meses. A coleta de dados foi efetuada no primeiro semestre de 2011, por meio de entrevistas, as quais ocorreram de forma individualizada, com duração média de 40 minutos cada. O roteiro conduzia as questões referentes às perspectivas e aos desafios acerca da enfermagem no contexto das ILPIs, cuja participação ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo e recebeu parecer favorável, conforme protocolo n. 393/2010. Respeitando os aspectos éticos de sigilo e anonimato, a fala dos respondentes será identificada pelo código En (E=enfermeiro e n=número da entrevista).

A análise dos dados baseou-se na interpretação dos resultados coletados e na inter-relação com a literatura pertinente ao assunto, por meio da análise de conteúdo, mais especificamente da técnica de análise temática segundo a proposição de Minayo (2004), incluindo: pré-análise, exposição das falas; descrição analítica, com os processos de codificação dos núcleos de significados e construção das temáticas; e interpretação inferencial ancorada no referencial construído. A apresentação dos resultados aponta duas categorias: os desafios no processo de cuidar e as perspectivas futuras no campo da enfermagem gerontológica nas ILPIs.

Resultados

Procedendo a uma categorização dos desafios e das perspectivas de cada participante, foi possível identificar os resultados que serão relatados a seguir.

Caracterização dos enfermeiros participantes

Os profissionais, na maioria sem formação específica na área da gerontogeriatria, alegam possuir experiência correspondente ao tempo de atuação. Na Tabela 1, são apresentadas as características dos enfermeiros de acordo com a instituição.

Tabela 1 - Caracterização dos enfermeiros que atuam em ILPIs, 2011.

Enfermeiro		ILPI					
		Α	В	С	D	Е	F
Sexo		Feminino	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino
Idade		53	27	32	27	31	54
Ano de graduação		1990	2010	1995	2008	2009	1999
Especialidade		Gerontologia Social	Enfermagem em Terapia Intensiva	Serviços de Enfermagem	Trauma Ortopedia	Não possui	Saúde Pública
Tempo de atuação		2 anos	1 ano	2 a 6 meses	1 a 6	1 a 8	2 a e 6
ILPI Tempo de experiência em ILPI		2 anos	1 ano	2 a 6 meses	meses 1 a 6 meses	meses 1 a 8 meses	meses 2 a e 6 meses
Horas de atividade		20 horas	40 horas	40 horas	40 horas	20 horas	20 horas
Nº de funcionários da enfermagem sob sua supervisão		7	16	10	7	6	7
Nº de idosos sob seus cuidados		42	18	18	30	25	69
Grau de dependência dos idosos	GΙ	18	0	11	21	0	Desconhece
	GII	6	16	5	4	22	Desconhece
	G III	18	2	2	5	3	Desconhece

Percebe-se que as instituições realizam atendimento para os diferentes graus de dependência, considerando que prevalecem os graus I e II, estando apenas 30 idosos na categoria de grau III. Chama atenção o fato de que uma enfermeira atuante há mais de dois anos na instituição desconhece o grau de dependência dos idosos sob seus cuidados.

Os desafios no processo de cuidar

a) A gestão do cuidado: um processo solitário

Gerenciar o cuidado do idoso requer do enfermeiro capacidade, conhecimento técnico, assistencial, administrativo, bem como a prestação de um atendimento em sintonia com a multidimensionalidade do ser envelhecente. No âmbito das ILPIs, a contratação é determinada pela necessidade de ter um enfermeiro na instituição, mas nem todos aqueles que lá estão se sentem confortáveis em seu processo de trabalho, como se observa nos relatos:

Estar sozinho é um desafio bem grande. Tu agora tem que tomar a decisão, porque tu não tem outra enfermeira pra perguntar, ou pedir uma ajuda, alguma coisa, que nem eu aqui, eu sou sozinha. (E1)

Tomar decisões exige a compreensão da magnitude do problema. Na fala de E1, observa-se, nesse sentido, a expressa necessidade da presença dos pares. O processo de trabalho da enfermagem pode ser exaustivo e estressante, em especial no que diz respeito à gestão do cuidado. Ser o único profissional na instituição, para E1, configura-se como um desafio. A necessidade de incorporar

novos conhecimentos de gerenciamento e práticas de enfermagem gerontológica é evidenciada pelo fato de muitos dos enfermeiros atuantes nessas instituições não se sentirem preparados. Essa condição, por sua vez, advém do processo de formação, pois, além da carência do debate acerca das questões pertinentes ao envelhecimento e à velhice, em seus currículos de graduação, as vivências práticas que oportunizam aprendizagem e qualificação são escassas. (SANTOS, 2006).

No ensino, caberia encorajar conteúdos sobre gerontogeriatria, na medida em que, certamente, levariam à formação de profissionais mais conspícuos. Outra estratégia apropriada consistiria em oportunizar vivências junto a cenários que tratem da questão cuidativa dos mais velhos, as quais criariam condições de qualificação de vida e de atenção à pessoa idosa.

b) Vivências desafiadoras impõem o crescimento pessoal e profissional

De acordo com Gandolpho e Ferrari (2006), o produto final do trabalho no campo da enfermagem gerontológica é o atendimento ou a satisfação das necessidades do ser humano idoso. Assim, exige-se desse profissional, ao lado da competência e da qualificação, a compreensão de que esse processo de trabalho envolve níveis crescentes de complexidade e desafios. Neste estudo, observou-se que a enfermagem expõe os profissionais a situações desafiadoras, todavia, de crescimento pessoal e profissional, conforme se confere nos depoimentos:

Eu tenho que levar o problema para o doutor já quase a solução, o morador está com isso, está com uma úlcera, e ele diz: mas é a enfermagem que tem que resolver, então é eu que tenho que ir atrás pra resolver pra ver o que está acontecendo, tu cresce bastante profissionalmente. (E1).

Eu costumo dizer que aqui dentro tem uma família de 30 idosos, onde eu sou pai, sou tio, eu sou filho, sou vizinho, sou amigo, sou aquele cara que cobra, sou aquele cara que dá o colo, tem que ter tudo isso, e é difícil de passar isso para as pessoas. (E4).

A atuação da enfermagem no campo da gerontologia, em especial no que se refere ao idoso institucionalizado, requer conhecimento específico sobre o processo do envelhecimento humano e o contexto da institucionalização, haja vista a satisfação das múltiplas necessidades físicas, emocionais e espirituais que os seres envelhecentes apresentam. (SIL-VA; SANTOS, 2010). Observando a fala de E4, percebe-se o desafio que se configura atender a tais necessidades. Neves (2002), discorrendo sobre o processo de trabalho do enfermeiro e a sua saúde, reforça a importância de o profissional ter confiança no seu próprio poder e no poder transformador da sua equipe de trabalho.

c) Conviver com preocupações constantes

Na compreensão de Zoboli (2010), as questões de cuidado requerem, também, uma boa convivência, regulada pelo fato de que não podemos viver desvinculados dos demais, assim como tampouco podemos viver imersos nas situações que envolvem os demais. Os depoimentos permitem observar que o ambiente da ILPI tem oferecido ao enfermeiro

vivências de sofrimento e preocupações constantes, como se confere:

Tu tem um pouco mais de preocupação, eu me considero assim, até esses dias o doutor disse pra mim: Ah! Não dá pra se preocupar tanto, tem que ir para casa e esquecer um pouco. Mas tu não consegues, eu vou pra casa, às vezes, é uma da manhã, quando era inverno eu ligava, botaram cobertas, fizeram isso, fizeram aquilo, é que a gente se preocupa, tu tem uma responsabilidade bem maior. (E1).

O que eu me preocupo muito e quando eles precisam ser hospitalizados, como o idoso é visto, eles dizem: - Ah! Pra que ocupar um leito, a gente às vezes é orientado a não investir, e eu não sou assim, eu sofro muito com isso, tem gente que nem dá bola, eu vejo, se tornam frias [...] isso me incomoda muito. (E2).

Na continuidade do depoimento, E2 relata que esse dilema se estende até mesmo por ocasião dos encaminhamentos dos casos que requerem hospitalização.

Daí até o enfermeiro (referindo-se ao enfermeiro da unidade hospitalar) me disse assim, tu me mande a pior... Como é que eu vou saber qual é a pior das duas? (E2)

Sobre as condições de morbidade e vulnerabilidade, Cunha et al. (2009) destacam que, na parcela da população idosa, a progressão da capacidade funcional, associada ao processo de envelhecimento e à carga de afecções crônicas, consome significativamente os serviços de saúde, tanto ambulatorial quanto hospitalar. Nesse sentido, a fala de E2 manifesta sua indignação com a atitude do enfermeiro da instituição hospitalar para com a condição dos idosos. Segundo Ferreira e Derntl (2005), os critérios de assistência de enfermagem não deveriam

residir apenas na condição de idade, mas na relação entre estado funcional do idoso e a questão da vulnerabilidade, como preconiza o próprio Estatuto do Idoso. (BRASIL, 2005).

d) Trabalhar com uma equipe reduzida

Infraestrutura e recursos humanos escassos, no âmbito da ILPIs, são problemas frequentemente pontuados e postos em debate nos fóruns de discussão na área da geriatria e gerontologia, uma realidade retratada neste estudo por E2:

Às vezes o funcionário fica brabo, não brabos, é que eles são poucos. Eu tenho dois técnicos de manhã enquanto tu precisaria de cinco, dependendo do grau de dependência [...]. Que cada seis (referindo aos residentes de grau III) teria que ter um, e eu tenho dois técnicos e uma menina que ajuda de manhã (para atender 45 residentes), então às vezes eu fico com pena delas e daí tem que ir atrás e ajudar. (E2).

Dois importantes estudos, um realizado no estado do Paraná em 277 ILPIs (IPARDES, 2008) e outro realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) com as ILPIs da região Sul (CAMARANO, 2008), apontam que, no orçamento das instituições, os maiores gastos são com recursos humanos. Desse modo, muitas ILPIs não conseguem manter pessoal especializado e qualificado, porque a própria situação financeira impõe restrições à contratação. O Relatório de Inspeção às ILPIs, da Comissão Nacional de Direitos Humanos (2008), realizado em mais de 20 ILPIs de 11 estados mais o DF, destaca uma "quase ausência de profissionais da área da saúde". Neste estudo, também se confirma tal carência, e o número reduzido de profissionais indica a submissão a uma sobrecarga de atividades e, por conseguinte, o comprometimento da saúde do trabalhador.

e) A remuneração como uma situação desafiadora

Os participantes sinalizam a questão salarial como um desafio enfrentado no âmbito das ILPIs, como se confere a seguir:

Em questão de remuneração [...] não é a mesma coisa que nos hospitais, e como aqui [...] não tem piso salarial para enfermeiro, então, cada lugar paga o que ele acha que é certo, que dá no dinheiro deles, no caso. Não é como lá onde eu trabalhava [referindo-se à instituição hospitalar em que atuava anteriormente], porque lá todo mundo ganhava o mesmo piso, conforme o tempo passava teu salário aumentava, aqui, não, aqui cada local é um valor diferente. (E1).

Na fala, E1 observa a crítica comparação entre a perspectiva de trabalho em uma ILPI e em uma instituição hospitalar, assinalando que a discrepância na forma de pagamento é um desafio para a categoria profissional. Em contrapartida, há aqueles que procuram esse campo de trabalho mesmo reconhecendo as dificuldades que o circundam.

Eu vou ser bem sincera pra vocês, eu queria vim trabalhar aqui, sabe! Mas aqui pagam muito mal [...]. (E2).

Não consigo fazer meu trabalho como eu queria, me faz mal, porque eu ganho pouco, trabalho poucas horas e ganho pouco, e daí isso me faz mal. (E6).

Os achados deste estudo sugerem que a enfermagem, como tantas outras profissões, apresenta cenários de desvalorização e baixa remuneração. Como relatam Schmidt e Dantas (2006), essas condições direcionam muitos trabalhadores a atuar em mais de um emprego, e, por vezes, a baixa remuneração causa a insatisfação profissional. Acrescenta Marziale (2001) que essa condição pode refletir na qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro, sendo, também, responsável pelo abandono da profissão, pela falta de qualificação e pela escassez de profissionais.

f) Qualificar a equipe balizada em valores de respeito e dignidade

O cuidado da pessoa idosa requer dos profissionais de saúde um atendimento adequado e integral, sendo preciso dedicar-lhe um cuidado específico que não esteja centrado somente na doença, mas que leve em conta as necessidades nas dimensões corpo, mente e espírito. À medida que a idade avança, uma série de mudanças e limitações acomete o idoso, o que justifica a necessidade de se manter um diálogo e considerar a complexidade do ser. (SANTOS 2010). Os achados do estudo mostram a preocupação expressa pelos enfermeiros com o despreparo da equipe.

Um dia a Maria tava com a roupa do Antonio, um dia cheguei aqui o Antonio tava com uma *legging*, por Deus! [...]. Então, não existe aquele amor, aquele respeito pelo ser humano até na última hora [...]. (E2).

Fazem tudo bem direitinho, mas não tem aquela coisa de ver o algo mais que o idoso precisa [...] aqui o importante é dar uma caminhada, é sentar do lado, conversar, é ler, é fazer uma florzinha, fazer um desenho, isso que é importante pra eles. (E3).

Às vezes, você fica conversando já percebe como eles ficam felizes, ficam tranquilos, eles querem falar, eles querem que tu escute. (E6).

Os relatos de E2 e E3 enfatizam que o atendimento deve ir além das necessidades básicas. A queixa recai sobre o distanciamento e a falta de sensibilidade dos trabalhadores quanto aos pequenos detalhes – no caso, a questão da roupa –, todavia de grandes repercussões. Conceber a enfermagem como a ação do cuidar, é entendê-la não como uma prática reducionista na ação curativa e limitada, mas fundamentada na percepção do ser humano, o idoso, como pessoa com seus valores, crenças e experiências. (BRUM; TOCANTINS; SILVA, 2005).

g) Profissionais da saúde com qualificação insuficiente

O deficit de qualificação mostra o despreparo dos trabalhadores da saúde para a atuação no contexto das ILPIs, o que se configura num desafio para a gestão na enfermagem. É perceptível a falta de preparo dos profissionais que atuam no cuidado com a população institucionalizada, tanto no que diz respeito ao conhecimento sobre o processo de envelhecimento quanto aos agravos recorrentes e às suas repercussões. Estudos com enfermeiros sobre o processo de trabalho da enfermagem e a atenção à pessoa idosa discutem a falta de qualificação profissional (SILVA; SANTOS, 2010; COLOMÉ et al., 2011), corroborando os dados desta pesquisa. Os relatados que seguem evidenciam a questão desafiadora:

Tem bons profissionais, mas sempre parece que está faltando alguma coisa, eles são bem limitados. (E3).

[...] qualificar essa pessoa, isso é uma dificuldade que eu encontro até aqui dentro pra contratar gente [...]. Não consigo achar pessoas qualificadas nesse sentido de trabalhar essa parte humana, de entender ele, de saber escutar [...]. O enfermeiro que vai mostrar o porquê que ele tá fazendo aquilo [...], como dar água pra eles, o porquê tem que dar água, explicar para o técnico que tu tá dando o básico, trocar a fralda todo mundo sabe, mas o porquê de estar trocando a fralda. (E4).

Tem os técnicos de enfermagem que não conseguem desenvolver as atividades, a gente pode até prescrever ali os cuidados, mas, não tem quem faça, aí não consegue fazer, e a parte da enfermeira eu acredito que ainda, que ainda tenha que melhorar um pouquinho mais. (E5).

[...] eu tive que comprar briga com uma funcionária por causa da mudança de decúbito, ela não queria [...] a mudança de decúbito, tenha a úlcera ou não tenha, tem que ser feita. (E2).

O atendimento ao ser humano, sob o ponto de vista ético e humanístico, requer respeito, assistência individualizada, promoção de conforto, ambiente seguro, sono, repouso, higiene, atenção, conversa, entre outros. Por essa razão, Santos (2010) alerta sobre a necessidade de as instituições formadoras de profissionais de saúde introduzirem em suas grades curriculares conteúdos voltados à gerontologia e à geriatria. Para suprir as lacunas existentes na formação daqueles que já atuam na área há algum tempo, uma possibilidade seria a participação em eventos sobre temáticas afins, ou, então, a capacitação da equipe pelo próprio enfermeiro. Todavia, esse desafio requer investimento, também, dos administradores das ILPIs. (SILVA; SANTOS, 2010).

h) Presença dos estereótipos da institucionalização

Segundo Christophe e Camarano (2010), abordar o assunto da internação de uma pessoa em uma ILPI é defrontarse com uma questão polêmica carregada de preconceitos, pois a história da institucionalização da velhice está associada a mendicância, pobreza e abandono. Os participantes salientam a necessidade de se trabalhar pela valorização da institucionalização do idoso.

Tem que desmistificar esse negócio do abandono, ninguém está aqui abandonado, nenhum, a família vem todos os dias graças a Deus [...]. Está muito difícil de você conseguir um profissional pra ficar em casa [...] abandono é você condicionar o idoso ficar o dia todo na frente da TV na companhia de uma empregada que não tem qualificação. (E3).

Na sequência, observa-se que, pelo prisma tanto da questão social, quanto da questão empreendedora, essa nova modalidade de prestação de cuidado precisa ser (re)conhecida em seus aspectos mais peculiares, até mesmo em relação ao contexto.

A grande dificuldade é mostrar que o idoso pode ser bem cuidado e pode trazer lucros se tem uma estrutura adequada para ele [...] uma ILPI é uma casa, uma casa nova, uma oportunidade para o idoso ser melhor atendido, do que muitas vezes, em casa [...]. A dificuldade que a gente tem é mostrar que o idoso, ele tem uma perspectiva de vida grande. (E4).

Nas ILPIs, hoje, acho que de modo geral tá meio precário, mas algumas casas já estão começando melhorar. (E6).

Observando os depoimentos, percebe-se o quanto a institucionalização precisa ser trabalhada. Para muitos, uma ILPI representa um lugar de abandono, sombrio, cujos moradores são rejeitados e não possuem vínculo nem apoio sociofamiliar. (SANTOS et al., 2008). Para outros, porém, essa pode corresponder a uma forma de viver, a um lugar onde é possível se sentir seguro, respeitado e assistido em suas necessidades, além de representar uma oportunidade de inserção numa comunidade que estimule a construção de uma nova identidade local e que permita uma sensação de pertencimento.

Perspectivas futuras no campo da enfermagem gerontogeriátrica nas II PIs

a) Campo em expansão, uma especialidade emergente

A atenção gerontológica, no contexto da ILPIs, é objeto de estudo recente, assim como poucas produções exploram a enfermagem em termos de projeção profissional. Nesta pesquisa, quando questionados sobre as perspectivas futuras acerca da especialidade, os participantes mostram-se otimistas.

Eu acho que são boas, que vai melhorar, mas também vai do enfermeiro se especializar mais, mas eu acho que o futuro do Brasil vai ser os residenciais, pra quem tá se formando, quem pretende teria que ter uma especialização mais pra geriatria. (E1).

Eu acredito assim, que cada vez vai crescer mais, eu acho bem interessante fazer uma especialização na área, ou algum curso pra entender melhor que a saúde do idoso diferencia muito, então é bem importante estar sempre melhorando. (E5).

Não sei se posso chamar de mercado, mas é uma coisa assim que está em evidência, que vai aumentar muito em função da população idosa que está aumentando [...], as casas devem estar muito mais bem aparelhadas, apropriadas e adequadas pra receber esse que a gente sabe que está aí. (E6).

Os dados encontrados assemelham--se aos achados na pesquisa de Silva e Santos (2010), em relação às perspectivas futuras da profissão da enfermagem nas ILPIs. Conforme as autoras, futuramente, as instituições serão residenciais para as pessoas idosas morarem, com assistência capacitada e especializada para um habitar seguro, sereno e tranquilo, como características de um lar, permitindo ao idoso residente espaço mais adequado para morar e viver. Há muito que ser trilhado, pois a questão demográfica, acompanhada da transição epidemiológica, indica que o contingente longevo vai se expandir, ampliando, também, a necessidade de espaços de cuidado.

b) Garantia de medidas de regularização nas ILPIs

Segundo Giacomini e Couto (2010), a institucionalização trata-se de uma preocupação mundial, haja vista o envelhecimento populacional. A iniciativa privada ocupa-se em preencher as lacunas que o estado deixa no que se refere à assistência ao idoso dependente e fragilizado.

Os enfermeiros deste estudo são unânimes em afirmar que a fiscalização pode qualificar cada vez mais o atendimento no contexto das ILPIs. Nesse sentido, cabe aos órgãos de classe, assim como à promotoria pública e à vigilância sanitária, conferir o que a lei normatiza sobre o funcionamento das instituições, e, de modo geral, também a sociedade tem sua parcela de contribuição, como se confere nos relatos:

Tem que ter uma preocupação, de ter casas para idosos [...], casas para idosos bem fiscalizadas, com pessoas responsáveis que possam às vezes tornar, sim, essas casas um mini-hospital, [...] pra que essas pessoas tenham um cuidado na hora da doença, dar assistência. (E2).

Tem que a fiscalização bater nesses lugares e ir olhar e agir. (E3).

A assistência está melhorando muito, uma porque está tendo muita fiscalização, tanto da promotoria como de outros órgãos. (E5).

Só o tempo vai fazer com que as coisas mudem, a cobrança do conselho do idoso, a cobrança da vigilância, a cobrança da própria população, familiares, a cobrança dos conselhos quanto à enfermagem, quanto à assistência social, então, a partir do momento em que todas essas pessoas cobram, eles vão abrindo as portas e fazendo [...], mas no futuro vai ser melhor eu acho [...] então, na minha opinião, a legislação tem que melhorar muito. (E6).

De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2005), é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso a efetivação do direito à vida e à saúde, entre outros; ou seja, é dever de todos prevenir a ameaça ou violação dos direitos dessa faixa etária. Os residenciais devem obedecer às normas sanitárias adequadas de habitação, sendo o seu descumprimento passível de punição. Por fim, salienta-se que a fiscalização fica submetida

às instâncias específicas, embora seja, também, competência da sociedade tal preocupação.

Considerações finais

O desenvolvimento do estudo permitiu identificar outros desafios enfrentados pelos enfermeiros no processo de cuidar no contexto das ILPIs, além dos estereótipos que a sociedade tem acerca da institucionalização do idoso, destacando-se os aspectos implicados na gestão do cuidado.

No que se refere às perspectivas futuras da atuação da enfermagem nas ILPIs, a ênfase está na expansão da especialidade, nas medidas de regularização dos residenciais e na compreensão do processo de envelhecimento.

Diante dos resultados, confere-se, por um lado, a importância de as instituições formadoras ofertarem cada vez mais cursos de aperfeiçoamento e especialização na área gerontológica. Por outro lado, recomenda-se que novos estudos sejam encaminhados, possibilitando delinear estratégias de educação permanente para as equipes atuantes em espaços de cuidados de longa duração, tanto em domicílio quanto em residências coletivas para idosos.

Vale destacar que o estudo apresentou limitações advindas da reduzida amostra. A esse respeito, registra-se que o critério de atuação de no mínimo seis meses na instituição foi determinante para essa redução. No entanto, tal limitação ganha importância na medida em que aponta a necessidade de novas pesquisas com amostra mais representativa e que explorem a experiência dos

profissionais da equipe de enfermagem, bem como enfoques direcionados às causas da alta rotatividade da enfermagem nas ILPIs.

Porém, sobressaem os aspectos positivos de operacionalizar um estudo sobre essa temática, pela possibilidade de motivar discussões, indicar caminhos e chamar a atenção dos profissionais de saúde, das autoridades e dirigentes das ILPIs para a problemática. Ademais, o crescente aumento da longevidade, com maior viabilidade de institucionalização da pessoa idosa em razão da demanda de cuidado, seja pela insuficiência de cuidador familiar, seja pelo agravamento das limitações e incapacidades, suscita implicações para o campo da enfermagem.

O desafio, por sua vez, consiste em encarar a prática do cuidado de enfermagem gerontogeriátrica como uma especialidade, que requer preparo específico, em especial para atuação em ILPIs. Com efeito, a gestão do cuidado, nesse contexto, é um processo dinâmico que depende da interação e das ações planejadas com base na compreensão e no respeito à dignidade da pessoa idosa, no reconhecimento das normas vigentes para funcionamento das residências coletivas e no trabalho em parceria com o poder público e os órgãos de classe.

Além disso, é importante que a enfermagem engaje-se em movimentos e campanhas cujo propósito seja a sensibilização da comunidade sobre as questões de provisão do cuidado da pessoa idosa, extrapolando a esfera doméstica. Afinal, atitude dessa envergadura poderá fomentar o surgimento de estratégias capazes de eliminar, ou, pelos menos,

minimizar estereótipos e preconceitos acerca da institucionalização, não só na comunidade geral, como também entre os próprios profissionais de saúde.

Challenges and perspectives of gerontology nursing: a nurse looking

Abstract

This study focused on the challenges and perspectives perspectives of nurses in the practice of gerontology in the context of long-stay institutions for the elderly. It is a qualitative descriptive study, conducted with nurses in six hospitals located in a town of Northen Rio Grande do Sul. Data collection occurred in the first half of 2011. through individual interviews. The project was approved by the Ethics Committee of the Universidade de Passo Fundo. The challenges pointed by the nurses are related to aspects of care management, experienced solitary, working with reduced staff, with low pay, living with constant concerns and the requirement to qualify the team, besides tackling stereotypes that society has about the institutionalization of the elderly. The outlook is promising, because the gerontogeriatry besides being an emerging specialty in nursing is a fruitful field, the qualifications of elder care in this context is closely related to the level of knowledge of the nursing professionals, as well as the maintaining oversight of institutions, both postulated by the public and by professional bodies.

Keywords: Elderly. Aging. Longevity. Homes for the Aged.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série E. Legislação de Saúde).

BRUM, A. K. R.; TOCANTINS, F. R.; SILVA, T. J. E. S. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1019-1026, nov./dez. 2005.

CAMARANO, A. A. Características das instituições de longa permanência para idosos – Região Sul. Brasília: Ipea/Presidência da República, 2008. v. 3.

CHRISTOPHE, M.; CAMARANO, A. A. Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mitos e preconceitos. In: CAMARANO, A. A(Org.). *Cuidados de longa duração para a população idosa:* um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010. p. 146-162.

COLOMÉ, I. C. S. et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 306-312, abr./jun. 2011.

CUNHA, F. C. M. et al. Fatores que predispõem ao declínio funcional em idosos hospitalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 475-487, 2009.

FERREIRA, A. M. T. G. B.; DERNTL, A. M. Ouvindo o idoso hospitalizado: direitos envolvidos na assistência cotidiana de enfermagem. In: PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (Org.). *Bioética e longevidade humana*. São Paulo: Loyola, 2006. p. 445-465.

GANDOLPHO, M. A.; FERRARI, M. A. C. A enfermagem cuidando do idoso: reflexões bioéticas. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 398-408, jul./set. 2006.

GIACOMINI, K. C.; COUTO, E. C. A fiscalização das ILPIs: o papel dos conselhos, do ministério público e da vigilância sanitária. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um

novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010. p. 213-248.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESEN-VOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (Ipardes). *Instituições de longa permanência* para idosos: caracterização e condições de atendimento. Curitiba: Ipardes, 2008.

MARZIALE, M. H. P. Enfermeiros apontam as inadequadas condições de trabalho como responsáveis pela deterioração da qualidade da assistência de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 3, p. 99-117, maio 2001.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SANTOS, S. S. C. O ensino da enfermagem gerontogeriátrica e a complexidade. Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 228-235, jun. 2006.

_____. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 6, p. 1035-1039, nov./dez. 2010.

SANTOS, S. S. C. et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, v. 2, n. 3, p. 262-268, 2008.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 54-60, jan./fev. 2006.

SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *Acta Paulista de Enfermagem*, Rio Grande, v. 23, n. 6, p. 775-781, 2010.

ZOBOLI, E. L. C. P. Intersubjetividade e cuidado. In: PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. S.; HOSSNE, W. S. (Org.). *Bioética em tempos de incertezas*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2010. p. 357-373.